

A Copa que o mundo perdeu em Porto Alegre

ANDRÉ GUERRA

O Brasil, assim como muitos outros países do mundo, está sendo inebriado por uma névoa de avanços, melhorias, conquistas e vitórias. Sem dúvida, isso é importante. Sem dúvida, muitas dessas conquistas não podiam mais esperar para se tornarem realidade. Sem dúvida, a tecnologia e o progresso aproximaram os distantes e possibilitaram impossíveis. Não é essa a questão. O fato é pensar: e os custos? O como? A que preço? À custa de quem? Sob qual mando? Através de qual lei? Para estabelecer qual ordem? Supondo qual futuro? Pensando em qual sociedade? Por meio de qual estatuto político?

Talvez nesse momento a questão não seja nos determos naquilo que está posto como afirmado e positivado sob os desígnios dos “avanços” e do “progresso”. Estamos avançando. Está bem. Deixamos como ponto pacífico. Mas avançando para onde? Estamos evoluindo, isso é certo. Recentemente uma bióloga me ensinou que a evolução dispensa qualquer juízo de valor. Ela não é moral. Ou seja, a evolução é um fato. Estamos evoluindo, porém, se para o bem ou para o mal, a História e historiadores que virão depois de nós é que dirá. Depois de nós quem? Do ser humano como espécie ou de grupos específicos como classe? Outra questão.

A verdade é que no presente estamos lidando não com o “nosso” futuro de forma genérica, estamos a cada momento também lidando com as possibilidades concretas e objetivas de escolher, especificamente, quem e a que preço poderá ou não ter um futuro. Ou seja, no presente estamos inventando o futuro e os futuros possíveis ou barrados na nossa História – ou arqueologia, quem sabe. Não podemos determinar ou controlar o futuro, isso parece certo; entretanto, podemos produzir e inventar o presente, o “nosso” presente, como indivíduo, grupo, coletivo, organização, comunidade, nação, sociedade ou espécie.

O que assistimos nesse triste vídeo-documentário “A Copa que o mundo perdeu em Porto Alegre”, produzido pelos Amigos da Terra Brasil, Coletivo Catarse e Comitê Popular da Copa Porto Alegre, em parceria com organizações e movimentos locais e nacionais é um episódio, um recorte, uma vírgula que conseguiu escapar das estatísticas para ganhar corpo, carne e sangue na singularidade dolorida de irmãos e irmãs, companheiros e companheiras de viagem. O que esse trabalho mostra não é a realidade, mas é o cotidiano de uma dezena de pessoas que não são o todo, mas sofrem um sofrimento que é compartilhado por uma infinidade de pessoas em cada um dos recantos de nossas cidades, estados, países e continentes.

Ao ver isso parece difícil recusar a pergunta: o que estamos fazendo? Para o que estamos fazendo? Para quem estamos fazendo?

“Nosso endereço é descartável nesse Estado”

Nesse vídeo-documentário, em meio a um cenário de guerra, vemos estarecidos a brutalidade com que casas numeradas vão sendo destruídas uma após a outra em nossas vilas de Porto Alegre. Isso não é um fato isolado^{1 2}. É contrastante no vídeo-documentário a delicadeza do homem que suavemente controla a brutalidade do trator colocando abaixo, não telhas e madeiras, não uma casa como objeto impessoal, mas sim o *lar* de uma família que naquele espaço, naquele território, construiu e referenciou a sua vida – não uma vida biológica e descartável que vive e morre indiferentemente –, mas uma vida como potência de viver, criar e construir realidades. Uma vida com paixão, sonhos, medos e ideais. Uma vida igual a de todo mundo, e justamente por ser igual, absolutamente diferente de qualquer outra.

No momento em que policiais federais fortemente armados e apropriadamente vestidos de preto dão cobertura aos burocratas que convenientemente usam a estupidez do sistema e das normas a favor de sua lamentável e não menos imbecil mesquinhez, estamos diante de um problema, não só de ordem política, mas estrutural. É exatamente isso que a resistência da Copa do Mundo 2014 vem denunciar^{3 4}. Convivemos em nossas cidades com uma higienização de proporções inimagináveis. Evidentemente, elas não surgiram com a abertura da Copa do Mundo FIFA 2014 e infelizmente não irão embora com ela. Ela é uma prática que, isso sim, por um lado, foi fortemente acelerada com o oportunismo trazido pela Copa, e, por outro lado, por causa dela só agora ganhou visibilidade. A Copa é passageira, muitos queriam que ela não viesse⁵, mas ela veio, mas da mesma forma ela se despedirá. Porém, irá para um outro lugar. E da mesma forma a FIFA e suas corporações vão passar por cima de condições e condicionantes, assim como fez no Brasil⁶. Ou será muito diferente? Eu não apostaria. Mas, independentemente disso, quem ganha com esse jogo? A especulação imobiliária e o poder corporativo sempre estão a postos diante do menor vacilo da resistência ou brecha que passou despercebida. Talvez como resposta a isso é que, desde 2013, a confluência de décadas de mobilizações vêm tomando não só às ruas do Brasil, mas escrevendo o que poderá ser um marco histórico para o país⁷.

Os grandes avanços promovidos por todos os bens que a tecnologia e a produtividade puderam nos proporcionar, agora estão nos presenteando com os deleites de uma vida menos árdua, mas, por outro lado, escondendo de nós mesmos a crescente futilidade na qual está assentada a nossa vida coletiva e individual. Sintoma disso é que à mediada que vemos expandir incomensuravelmente as nossas possibilidades técnicas e tecnológicas, todas elas potencialmente instrumentos de grandiosidades jamais alcançadas na história da humanidade, também contemplamos uma expansão, quem sabe proporcional, dos reis e rainhas de nossos camarotes⁸

9. O que a especulação imobiliária e as grandes transnacionais têm a ver com isso? Elas estão sofisticadamente alcançando, finalmente, a consolidação de estados dentro dos estados. Enquanto no centro deles desfrutamos as fantasias promovidas pelo Estado-corporação; às suas margens, o nosso mais fantástico aparato criminalizador, violento e opressor constrói um grande, eficiente e permanente Estado-exceção^{10 11 12 13 14}.

Enquanto os agentes do sistema rompem leis e direitos que garantem a manifestação e moradia, por exemplo, aqui em Porto Alegre, seis influentes militantes estão sendo processados por formação de milícia, em uma clara tentativa de reprimir o direito à resistência^{15 16}. No nosso vídeo-documentário, podemos ver que até o “doutor Péricles” ficou sem palavras ao tentar resgatar em seu doutoral conhecimento elementos que justificassem a selvageria que somente as normas podem assegurar serem civilizadas.

Corremos, corremos e corremos; lutamos, lutamos e lutamos para finalmente chegamos bem aqui: à barbárie. A Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa e Olimpíadas (ANCOP), ancorada em trabalhos realizados em parceria com a Repórter Brasil e a ONG britânica Institute for Human Rights and Business, estima que entre os crimes da Copa estão milhares de famílias removidas ou expulsas de suas casas e territórios para a construção de estádios, avenidas, estacionamentos ou shoppings, dentre outras tantas violações dos direitos humanos^{17 18}. Além disso, nesse processo, a criminalização dos movimentos sociais e o acirramento da violência institucional cometida pelos aparelhos repressivos do Estado vêm tornando-se fatos cotidianos^{19 20 21}. A banalização do mal nossa de cada dia. Até a subserviência da polícia às corporações conseguiu tornar-se ainda mais explícita com a chegada da corporação FIFA e seus patrocinadores^{22 23}. Não é por acaso que na votação para escolher a pior corporação do ano – concurso realizado todos os anos pelo do Public Eye Awards (“Nobel” da vergonha corporativa mundial) – a FIFA ficou em primeiro lugar no Brasil e em terceiro lugar em nível internacional^{24 25}.

A Copa FIFA 2014 no Brasil é a Copa das Copas²⁶? Não sei. Talvez seja. Que bom que fosse. Que lindo seria abriremos as portas do nosso país para recebermos povos, cultos e culturas estrangeiras, estranhas, forasteiras. Que bom que pudéssemos pensar no Outro como exterioridade, não como colonizável, comercializável, usurpável. Que fantástico seria o esporte fazendo convergir a diversidade. Que incrível seria se fosse o gol – ao invés do Napalm – o único instrumento de vitória. Que lindo seria fazermos da pluralidade um meio de produzirmos nossa singularidade. Que fantástico se somente a bola – e não o petróleo e a natureza – fossem instrumentos de cobiça. Que lindo seria a paixão ao invés do merchandising. Que maravilhoso seria... Mas é?

Eu imagino uma Copa das Copas em que a elite pudesse vaiar não a qualidade deplorável das áreas VIP’s dos estádios, mas sim o fato de os

operários que construíram esses lindos coliseus só poderem ver os jogos de seus casebres na periferia ²⁷. Que bom seria se nessa Copa, a “Copa de todo mundo”²⁸, não houvesse o sangue e suor de trabalho escravo²⁹. Eu imagino uma Copa das Copas em que os territórios em torno dos estádios fossem espaços de encontro, não de exceção³⁰. Eu imagino uma Copa das Copas que não sirva para gerar riqueza, mas para enriquecer o povo. Eu imagino uma Copa das Copas como um lugar onde se possa inventar e ensinar uma Democracia, uma democracia democrática, não a das armas e dos batalhões de Choque. Eu imagino uma Copa das Copas em que as mulheres não sejam a mercadoria em jogo³¹. Eu imagino uma Copa das Copas em que as mobilizações não sejam reprimidas, mas incentivadas, afinal, queremos expor ao mundo o “nosso” Brasil, o Brasil de “todo mundo”. Será mesmo que é assim?³².

Onde está esse Brasil? O Brasil que eu conheço cheira a sangue e gás lacrimogêneo³³. O Brasil que eu conheço procura até hoje seus Amarildos. No Brasil que eu conheço, a pobreza continua sendo uma questão de polícia. No Brasil que eu conheço, a miséria – não só a econômica – ganha de goleada. Mas o Brasil que eu conheço, não é o Brasil de todo mundo, porque muita gente – no Brasil que eu conheço –, só pode conhecer o “Brasil de todo mundo” através do que 11 famílias – que controlam os meios de comunicação públicos – querem que seja o Brasil^{34 35}. Por isso, no Brasil que eu conheço, só há dois brasis: um da vaia e o outro da Copa das Copas. Porque no Brasil que eu conheço só há duas formas de pensar: ou a favor ou contra; ou certo ou errado; ou pacífico ou vândalo. Enfim, no Brasil que eu conheço só a mídia marca gol de placa.

Pra mim, a Copa do mundo que o mundo perdeu em Porto Alegre, essa sim é a Copa das Copas³⁶. Porque atrás das cortinas sempre há algo que não esvanece, algo que permanece mesmo quando as vuvuzelas e alegrias forem novamente substituídas pelo som dos automóveis agressivos e apressados ou pela violência e hostilidade de cada um que tenta matar para sobreviver. A Copa que o mundo perdeu continua³⁷. Mesmo quando a outra Copa for embora – a Copa pequena e passageira – o legado da Copa do mundo que o mundo perdeu em Porto Alegre permanecerá: continuarão morrendo os filhos e filhas de Sheilas, homens e mulheres, Zés e joãos esquecidos e expulsos para um canto qualquer de tantas Faixas de Gaza espalhadas aqui e acolá^{38 39 40 41}.

- ¹ [ANCOP: Copa para quem? |LEG: ESP/ING/ALE/ITA/POR] <https://www.youtube.com/watch?v=HmoLZBtqO3c>
- ² [ESPN: Desapropriação das obras da copa] <https://www.youtube.com/watch?v=YqZlmgsmmXE>
- ³ [MEMÓRIA LATINA: Marcha de movimentos sociais de Abertura da Copa no Rio de Janeiro|LEG: ESP/POR] https://www.youtube.com/watch?v=m3o6_xFbxa4&feature=youtu.be
- ⁴ [ANTROPOTV: FIFA GO HOME! O Mundial desde Porto Alegre] <https://vimeo.com/98370600>
- ⁵ [Don't come to Brazil |LEG: ESP/ING/POR] <https://www.youtube.com/watch?v=Vrr0gLHWKrA>
- ⁶ [Yes, you can still go to the World Cup - IF |LEG: ESP/ING/POR] <https://www.youtube.com/watch?v=-8Zrxr8r-fY>
- ⁷ [Filme: "A PARTIR DE AGORA - As jornadas de junho no Brasil"] <https://www.youtube.com/watch?v=3dIPZ3rarO0>
- ⁸ [TVFOLHA: A copa VIP dos "Yellow Blocs" |LEG: ESP/POR] <https://www.youtube.com/watch?v=0Zkp1C9ucrc>
- ⁹ [VEJA: Os 10 mandamentos do rei do camarote] <https://www.youtube.com/watch?v=atQvZ-nq0Go&feature=kp>
- ¹⁰ [TVFOLHA: Repórteres falam como a brutalidade policial marcou o último protesto (2013)|LEG: ESP/ING/POR] <https://www.youtube.com/watch?v=W6QVLE8PQJ8>
- ¹¹ [PM atira em manifestantes que pediam não violência (2013)] <https://www.youtube.com/watch?v=u3-PWM9uuGI>
- ¹² [Manifestante desarmado se coloca na frente do Choque (2013)] <http://www.youtube.com/watch?v=ZqBq2RSwKCO>
- ¹³ [Manifestantes contrários à Copa são agredidos em Porto Alegre (2012)] http://www.youtube.com/watch?v=MHJ_IAol_Og
- ¹⁴ [PM de Porto Alegre prende pessoas por gravarem violência policial |LEG: ING/POR] <https://www.youtube.com/watch?v=80fxj6jfQBI#t=21>
- ¹⁵ [PÚBLICA: No Rio Grande do Sul, juiz instaura processo contra manifestantes] <http://apublica.org/2014/06/no-rio-grande-do-sul-juiz-instaura-processo-contr-manifestantes/>
- ¹⁶ <http://jornalismob.com/2014/05/16/bloco-de-luta-divulga-carta-aberta-sobre-denuncia-criminal/>
- ¹⁷ <http://www.megasportingevents.org/pdf/Reporter-Brasil-MSEs-Human-Rights-Risk-Areas.pdf>
- ¹⁸ http://www.portalpopulardacopa.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=586:carta-do-i-encontro-dos/das-atingidos/as
- ¹⁹ [On the Outside of the Stadiums - Brazil 2014] https://www.youtube.com/watch?v=M_yys4zyfEo
- ²⁰ [Violado o direito de protestar em Porto Alegre] <http://vimeo.com/98591837>
- ²¹ [PM do Rio espanca manifestantes no Ato Fifa Go Home] <https://www.youtube.com/watch?v=oF96qtMs-ew>
- ²² [Recorte de muitos vídeos mostrando a violência institucional no país] <http://vimeo.com/82389104>
- ²³ [Mas que Copa?!] <https://www.youtube.com/watch?v=uFYB4cqpUOk>
- ²⁴ <http://publiceye.ch/en/case/fifa/>
- ²⁵ <http://amigosdaterrabrasil.wordpress.com/2013/11/26/por-que-apoiamos-a-campanha-fifa-a-pior-corporacao-do-ano/>
- ²⁶ [GOVERNO FEDERAL: Propaganda da Copa das Copas] <https://www.youtube.com/watch?v=c7otMhcGdv8>

- ²⁷ [Para mim, Copa não existe', diz mãe de operário morto na Arena Corinthians] http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/06/140623_mae_operario_copa_wc2014_lgb.shtml
- ²⁸ [COCA-COLA: Propaganda da Copa de Todo Mundo] <https://www.youtube.com/watch?v=u-tp3SwitMY>
- ²⁹ http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/06/140616_mp_denuncia_odebrecht_jf.shtml
- ³⁰ [Coronel da PM de Minas Gerais afirma que “o entorno do Mineirão é território FIFA”] https://www.youtube.com/watch?v=U65RQ1_rqok
- ³¹ [CATARSE: Ato das mulheres na Vila Tronco contra a Copa] https://www.youtube.com/watch?v=vH2h_K1Ah4I&list=TLPLSHMSZ2ZId9PsF_ujTDI6A_oky23kh6
- ³² [CATARSE: Choveu bomba em Porto Alegre (2013)] <https://www.youtube.com/watch?v=yhKkpCAiY5w>
- ³³ [PM joga bomba de gás lacrimogênio dentro de apartamento de pessoas que olhavam a manifestação em São Paulo (2013)] <https://www.youtube.com/watch?v=IUIQJlOjll>
- ³⁴ [INTERVOZES: A Verdadeira história da mídia brasileira] <https://www.youtube.com/watch?v=KgCX2ONf6BU>
- ³⁵ [Canal argentino debocha da hipocrisia dos meios de comunicação brasileiros] <http://www.youtube.com/watch?v=ITHtk3CGOrc>
- ³⁶ [Os Estrangeiros da Vila Tronco |LEG: ING/POR] <http://www.youtube.com/watch?v=Cj34SZpRhxE>
- ³⁷ [CATARSE: Bloco de Luta e Comitê Popular da Copa na Vila Cruzeiro] https://www.youtube.com/watch?v=FS_f_sRUX9I
- ³⁸ [ESPN: À Beira da Copa num Porto pouco Alegre | Parte I] http://www.youtube.com/watch?v=I0g_ynaskr4
- ³⁹ [ESPN: À Beira da Copa num Porto pouco Alegre | Parte II] <http://www.youtube.com/watch?v=sbjEGceHjmA>
- ⁴⁰ [ESPN: À Beira da Copa num Porto pouco Alegre | Parte III] <http://www.youtube.com/watch?v=SodzvALBROM>
- ⁴¹ [ESPN: À Beira da Copa num Porto pouco Alegre | Parte IV] <http://www.youtube.com/watch?v=dHB9IjKzCNo>